

Agente comunitário de saúde fomenta resiliência em população de rua

Estudo revelou aumento no interesse em trabalhar na área da saúde por pessoas que exerceram a função de agente após intervenção social.

Colaboradora: Giulia Barros 16/04/2013



O programa de hoje recebeu Marta Marques, coordenadora da estratégia saúde da família da Secretaria Municipal de Saúde. A convidada desenvolveu a pesquisa “O assistente social/terapeuta de família, um facilitador promovendo e/ou fomentando a resiliência nas pessoas que vivem em situação de rua/albergue”.

A resiliência pode ser definida como a capacidade universal humana de superar as situações da vida. Os problemas enfrentados ao longo da vida exigem que as pessoas se fortaleçam e canalizem suas energias para superá-los. Hoje, muitos não conseguem lidar com as adversidades vividas e se entregam aos problemas, sem buscar as soluções.

O estudo foi desenvolvido e baseado na ação de 11 agentes comunitários de saúde que atuavam com pessoas em situação de rua. Após a conclusão da intervenção dessas pessoas nas comunidades, 80% dos selecionados procuraram cursos na área da saúde para seguir a carreira. Muitos profissionais começam a trabalhar com resiliência e conseguem transformar o outro, saindo apenas do assistencialismo, da ajuda e fomentando a vontade do próximo em superar suas dificuldades.

O programa assistência a saúde da família da população de rua teve início em 2004, após a chacina que matou sete pessoas no município. Percebeu-se a necessidade de intervenção de profissionais que conseguissem identificar as dificuldades e o motivo pelo qual aquelas pessoas estavam nas ruas. É importante que os agentes comunitários de saúde percebam que servem de inspiração para essas pessoas que se sentem abandonas pela sociedade.